Revista de Enfermagem UFPE On Line
ISSN: 1981-8963

Rev enferm UFPE on line.
2023;17:e252604
DOI: 10.5205/1981-8963.2023.252604
https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA DURANTE A PANDEMIA COVID-19: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E ENFERMEIROS

DISTANCE EDUCATION IN POST-ANESTHESIA RECOVERY DURING THE COVID-19 PANDEMIC: PERCEPTIONS OF STUDENTS AND NURSES

EDUCACIÓN A DISTANCIA EN LA RECUPERACIÓN DE LA ANESTESIA DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19: PERCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES Y LAS ENFERMERAS

Autor: Cassiane de Santana Lemos[1], *Autor: Juliana Rizzo Gnatta*[2], *Autor: Vanessa de Brito Poveda*[3]

RESUMO

Objetivos: analisar a percepção de estudantes de enfermagem e enfermeiros quanto ao processo educativo de um curso de sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) à distância durante a pandemia de COVID-19; avaliar o desempenho dos participantes no curso. ***Métodos:*** Estudo transversal, com amostra por conveniência de estudantes de enfermagem e enfermeiros, de outubro a novembro de 2020, com 73 participantes de um curso de atualização sobre SRPA. A avaliação foi realizada por questionário eletrônico validado, mensurando experiências com educação a distância e necessidades de conhecimento relacionadas à SRPA, com análise de desempenho no pré e pós-teste das aulas do curso. Os dados foram analisados por estatística descritiva e modelo de efeitos mistos, com nível de significância estatística de 5%. ***Resultados:*** Dos 73 participantes, 65 eram enfermeiros e oito, estudantes de enfermagem, sendo que 26 (35,6%) preferiram o formato a distância para um curso de atualização. Ocorreu aumento de pontuação significativo ($p<0,001$) em todos os testes das aulas ministradas, com pontuação média no pré-teste de 48,97 (DP=12,3) e 80 (DP=9,8) no pós-teste. ***Conclusão:*** Evidenciou-se a melhora autopercebida do conhecimento dos participantes durante o curso EaD sobre SRPA, sobretudo, daqueles que não tinham especialização na área.

***Descritores*:** Enfermagem em Pós-Anestésico; Sala de Recuperação; Educação Continuada em Enfermagem; Enfermagem Perioperatória; Educação a Distância.

ABSTRACT

Objectives: to analyze nursing students' and nurses' perceptions of the educational process of a Post Anesthesia Care Unit (PACU) course in distance format during the COVID-19 pandemic; to evaluate participants' performance in the proposed course. ***Methods:*** Cross-sectional study, with convenience sample of nursing students and nurses, from October to November 2020, included 73 participants of a refresher course on PACU. The evaluation was performed by a validated electronic questionnaire, which assessed previous experiences with distance education and knowledge needs related to PACU with analysis of performance in the pre- and post-test of the classes of the course. Data were analyzed by descriptive statistics and mixed effects model, with a statistical significance level of 5%. ***Results:*** Of the 73 participants, 65 were nurses and eight, nursing students, with 26 (35.6%) preferring the distance format for a refresher course. Significant ($p<0.001$) score increases were observed in all tests for the lectures given, with an overall mean score on the pre-test of 48.97 (SD=12.3) and 80 (SD=9.8) on the post-test. ***Conclusion:*** Self-perceived improvement in the participants' knowledge during the DE course on PACU was evidenced, especially in those who did not have specialization in the area.

Descriptors: Postanesthesia Nursing; Recovery Room; Education, Nursing, Continuing; Perioperative Nursing; Education, Distance.

RESUMEN

Objetivos: analizar la percepción de los estudiantes de enfermería y de las enfermeras sobre el proceso educativo de un curso sobre la unidad de recuperación posanestésica (URPA) en formato de aprendizaje a distancia durante la pandemia de COVID-19; evaluar el rendimiento de los participantes en el curso propuesto. ***Métodos*:** Estudio transversal, con amuestra por conveniencia de estudiantes de enfermería y enfermeros, de octubre a noviembre de 2020, con 73 participantes de un curso de actualización sobre URPA. La evaluación se realizó mediante un cuestionario electrónico validado, en el que se evaluaron las experiencias previas con la educación a distancia y las necesidades de conocimiento relacionadas con la URPA, con el análisis del rendimiento en el pre y el post- test de las clases del curso. Los datos se analizaron mediante estadísticas descriptivas y un modelo de efectos mixtos, con un nivel de significación estadística del 5%. ***Resultados***: De los 73 participantes, 65 eran enfermeras y

ocho, estudiantes de enfermería, 26 (35,6%) prefirieron el formato a distancia para un curso de actualización. Se observó un aumento significativo de la puntuación (p<0,001) en todas las pruebas de las clases impartidas, con una puntuación media global en el pretest de 48,97 (SD=12,3) y 80 (SD=9,8) en el post-test. **Conclusión:** Se evidenció la mejora autopercibida del conocimiento de los participantes durante el curso EaD sobre SRPA, sobre todo, de aquellos que no tienen especialización en el área.

Descriptores: Enfermería Posanestésica; Sala de Recuperación; Educación Continua en Enfermería; Enfermería Perioperatoria; Educación a Distancia.

[1] Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (SP), Brasil. [1] https://orcid.org/0000-0003-0497-2272

[2] Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (SP), Brasil. [2] https://orcid.org/0000-0001-8689-5762

[3] Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (SP), Brasil. [3] https://orcid.org/0000-0002-5839-7253

Como citar este artigo
Lemos CS, Gnatta JR, Poveda VB. Educação a distância em recuperação pós-anestésica durante a pandemia COVID-19: percepções de estudantes e enfermeiros. Rev enferm UFPE on line. 2023;17:e252604 DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2023.252604

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais têm permitido novas possibilidades de acesso à informação, interação e comunicação, proporcionadas pelos computadores e deram origem a novas formas de aprendizagem na sociedade contemporânea.[1] A internet, como ponto de convergência das múltiplas camadas das tecnologias digitais, tornou possível a formação de redes e o acesso aberto a informações, gerando transformações em diversos segmentos da sociedade, dentro dos quais, os processos educacionais.[1]

A Educação a Distância (EaD) emerge como uma modalidade educacional que permite a democratização do ensino, na qual educadores e educandos quebram o paradigma espaço-tempo.[2] A EaD pode ser desenvolvida em diferentes tipos de ambientes virtuais, os quais devem ser previamente planejados e fundamentados em princípios educacionais.[3]

A aprendizagem pode ocorrer de forma coletiva e integrada, articulando informações e pessoas que estejam em locais diferentes e que sejam de idade, áreas e níveis diferenciados de formação.[1] Além disso, juntamente, as tecnologias e o processo de ensino devem acompanhar as transformações pelas quais a sociedade tem passado, com a necessidade de modificações do método em consonância com as formas de aprender das novas gerações.[4]

No Brasil, o desenvolvimento da EaD ocorreu inicialmente nas áreas de formação profissional de nível médio e técnico, com experiências por meio de material impresso, rádio e televisão.[2] Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases validou legalmente a EaD em todos os níveis educacionais, sendo que a portaria nº 4.059/2004 do Ministério da Educação regulamentou a execução pelas instituições de nível superior de ofertar disciplinas no módulo a distância, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso.[5-6]

São diversas as experiências de uso de ambientes virtuais de aprendizagem como apoio em cursos presenciais, a distância ou semipresenciais, o que destaca a importância de analisar a efetividade dessas ações, refletir sobre as práticas quanto às possibilidades e limitações para o aprendizado e validar seus resultados.[3]

Busca-se a convergência das modalidades presencial e a distância, no sentido de maior interatividade nos métodos de ensino empregados e interação nos estudos individuais ou colaborativos. Contudo, realizar EaD exige acesso, competência e habilidades do docente para lidar com as tecnologias.[7]

De acordo com a Portaria nº198/2004 do Ministério da Saúde, instituiu-se a Política Nacional de Educação para a saúde (PNEPS), com vistas à estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor, além de articular e estimular a transformação das práticas de saúde e de educação na saúde no conjunto do SUS e das instituições de ensino.[8] A educação permanente em saúde constitui um instrumento para a melhoria da qualidade da assistência executada por meio da articulação de estratégias que propiciam a inclusão do processo educativo no cotidiano dos profissionais de enfermagem e aprendizagem acerca do processo de trabalho em equipe.[9]

No âmbito da enfermagem perioperatória, a educação permanente constitui uma ferramenta importante para o desenvolvimento e para a capacitação em relação aos processos e à tecnologia, à possibilidade de avaliação do ensino-aprendizagem e ao uso da EaD como relevante mecanismo para o treinamento do enfermeiro, facilitando o acesso ao conhecimento no ambiente de trabalho.[10]

Apesar da relevância de conhecimento científico dos profissionais para atuação com excelência no cuidado em sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA), estudos sobre educação continuada com profissionais que atuam neste setor ainda são incipientes, o que ressalta a necessidade de mais pesquisas nesta área para a melhoria da prática assistencial.

Em face das atuais transformações educacionais vivenciadas pela sociedade, associadas a um contexto pandêmico que implica ações para o distanciamento social, e mediante à imprescindibilidade do aprimoramento constante dos profissionais, justifica-se a importância de avaliação de estratégias de EaD voltadas à educação permanente dos profissionais de enfermagem atuantes em SRPA. Nesse sentido, os objetivos deste estudo foram: analisar a percepção de estudantes de enfermagem e enfermeiros quanto ao processo educativo de um curso de unidade de recuperação pós-anestésica no formato a distância durante a pandemia de COVID-19; e avaliar o desempenho dos participantes no curso proposto.

MÉTODO

Tipo de estudo

Estudo quantitativo, prospectivo, do tipo transversal e descrito com base na diretriz STROBE.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada durante a pandemia de COVID-19, no período de outubro a novembro de 2020. Os dados foram coletados por meio de testes pré e pós-aulas durante o curso e, posteriormente ao seu término, por meio do preenchimento de um formulário eletrônico via e-mail, portando um *link* de acesso a uma carta-convite, ao instrumento de coleta de dados e ao termo de consentimento livre e esclarecido.

A pesquisa foi enviada aos alunos dois meses após a conclusão do curso, pois uma parcela dos alunos não terminou o curso no prazo determinado e tinham mais um mês após o prazo para finalização. O tempo dispendido pelo participante para responder ao formulário de pesquisa foi de, aproximadamente, vinte minutos.

Estrutura do curso de Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA)

O curso de SRPA foi proposto pela pesquisadora principal, em parceria com a Associação de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Central de Material e Esterilização (SOBECC), considerando as diretrizes preconizadas pela associação e a necessidade de educação permanente das equipes de enfermagem atuantes em SRPA. A divulgação do curso ocorreu por meio do site da associação.

A carga horária do curso de SRPA correspondeu a 10 horas, divididas em cinco aulas, no formato assíncrono e compostas por temáticas relacionadas à assistência no pós-operatório imediato (Assistência de enfermagem na SRPA, a saber: estrutura física e avaliação; assistência de enfermagem na SRPA: desconfortos; assistência de enfermagem na SRPA: complicações; indicadores de qualidade na SRPA; e gerenciamento de risco na SRPA).

A cada aula, um questionário estruturado com quatro ou cinco questões de aprendizagem foi aplicado a cada participante antes e após a realização da aula (pré e pós-teste, respectivamente), para os quais era atribuída uma pontuação de zero a cem. O questionário não era critério de aprovação, mas o aluno precisava concluir todos os questionários e aulas para obtenção do certificado de conclusão do curso.

Na plataforma utilizada para o curso EaD, os alunos tinham uma área de fórum para postarem suas dúvidas, as quais eram respondidas integralmente pela pesquisadora.

Amostra

A amostra de conveniência foi constituída por 65 enfermeiros e oito estudantes de enfermagem que participaram de um curso de educação permanente sobre assistência de enfermagem em SRPA promovido pela Associação de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC), no período de 29 de junho de 2020 a 27 de julho de 2020, na modalidade EaD. Adotaram-se como critérios de inclusão: ter concluído o curso e todas as atividades propostas, além do completo preenchimento do formulário eletrônico de coleta de dados.

O curso estabeleceu a carga horária de 10 horas, divididas em cinco aulas, compostas por temáticas relacionadas à SRPA. Um questionário estruturado com quatro ou cinco questões de aprendizagem foi aplicado a cada participante antes e após a realização da aula (pré e pós-teste respectivamente), para os quais era atribuída a pontuação de zero a cem.

Instrumento de coleta de dados

O desempenho dos alunos durante o curso foi avaliado por meio das questões de aprendizagem aplicadas a cada aula. As questões foram aplicadas em formato de pré e pós-teste, mensurando a variação de pontos após cada tema abordado.

As questões de aprendizagem eram do tipo múltipla escolha, com o mesmo conteúdo no pré e pós-teste, permitindo que o aluno avaliasse seu desenvolvimento após a execução do pós-teste.

O instrumento de coleta de dados, enviado via formulário eletrônico, foi composto por informações sociodemográficas, formação acadêmica, questões relacionadas à participação no curso a distância, experiências prévias com a EaD e necessidades de conhecimento relacionados à assistência na sala de SRPA (Apêndice A). O constructo foi submetido à validade de face e conteúdo por um grupo de três juízes, com título mínimo de mestre e tempo médio de experiência profissional na área de Centro Cirúrgico (CC) e SRPA de 22,3 anos. Os itens foram avaliados quanto à clareza, relevância e abrangência, obtendo pontuações médias de, respectivamente, 0,80, 0,84 e 0,82.

Análise dos dados

Os dados foram digitados em uma planilha do *Microsoft Excel*®, e as análises, realizadas com auxílio do software R 4.0.5 por um profissional estatístico. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (medidas de tendência central, frequência absoluta e relativa) e inferencial. Para avaliação do desempenho dos participantes nos pré e pós-testes foi utilizado o teste t pareado. A análise do fatores de influência para o desempenho dos participantes foi executada por meio do Modelo de Efeitos Mistos. Adotou-se o nível de significância estatística de 5%.

Considerações éticas

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Parecer 4.303.605 - CAAE 35817020.0.0000.5392).

RESULTADOS

O formulário eletrônico foi encaminhado a 188 concluintes do curso e houve retorno de 73 (38,82%) participantes, dos quais 65 eram enfermeiros e oito estudantes de enfermagem. A média de idade foi de 36,9 (DP=9,26) e 30,0 (DP=8,7) anos respectivamente. Em relação à origem, 71,0% dos enfermeiros e 87,5% dos estudantes eram das regiões sul e sudeste brasileiros. Os profissionais estavam graduados em média há 9,2 anos (DP=7,11), sendo que 58,5% tinham especialização na área de CC, além de outro curso de especialização na área de enfermagem (49,0%). Os estudantes cursavam entre o quinto e oitavo semestres.

Acerca da avaliação do local de trabalho, os profissionais atuavam principalmente em instituições públicas (63,0%), nas unidades de CC e SRPA (38,0%) e com média de atuação

no setor de 7,43 anos (DP=6,59), sendo que 73,77% dos profissionais não recebiam treinamentos no local de trabalho, e o incentivo para atualização profissional ocorria, principalmente, por meio da liberação para participação em eventos científicos (82,2%) (Tabela 1).

Tabela 1. Tipo de instituição, setor de trabalho, tempo de atuação profissional e apoio institucional para atualização profissional. São Paulo, SP, Brasil, 2020.

Variáveis	n	%
Instituição		
Pública	41	63
Privada	20	31
Não estava atuando na área	4	6
Setor de trabalho		
CC	17	26
SRPA	5	8
CME	1	2
CC ambulatorial	1	2
CC e CME	1	2
CC e SRPA	25	38
Ensino	8	12
Outros	4	6
Não estava atuando na área	3	5
Oferta de treinamentos na instituição de trabalho*		
Sim	16	26,22
Não	45	73,77
Estímulo da instituição para atualização profissional*		
Sim	45	73,77
Não	17	26,23
Tipo de estímulo institucional para atualização*		
Liberação do profissional para participar de evento	37	82,2
Custeio pela instituição	1	2,2
Liberação e custeio	5	11,1
Outros	2	4,4

*Foram incluídos apenas os profissionais atuantes na área no momento da pesquisa

Legenda: CC = Centro Cirúrgico; SRPA = Recuperação Pós-anestésica; CME = Centro de Material e Esterilização

Entre os profissionais atuantes na assistência, 23 (35,0%) consideraram que seu conhecimento foi parcial para atuação, e dois (3,0%) informaram não possuir conhecimento para o exercício profissional em sala de SRPA. Dentre eles, 22 (88,0%) avaliaram que sua atuação em SRPA seria melhorada pela execução de treinamentos constantes no local de trabalho e 19 (76,0%) citaram programas de educação permanente como um dos principais fatores para melhorias.

Quase metade dos participantes (43,8%) já havia feito algum tipo de curso a distância na área de CC, SRPA e Centro de Material e Esterilização, sendo que 31 (42,4%) indivíduos consideraram que esta modalidade de ensino favoreceu sua atualização porque foi possível definir o local e o horário que desejavam estudar.

Do total de entrevistados, 26 (35,6%) preferiram a EaD para um curso de atualização e 32 (43,8%) elegeram a modalidade mista (presencial e a distância). Além disso, 58 (79,5%) participantes consideraram essencial, em um curso a distância, o acesso a aulas gravadas e a leituras complementares.

Quanto ao número de horas dispensadas semanalmente para estudo, a média entre os participantes foi de 3,4 horas semanais, sendo que 22 (29,7%) informaram que poderiam dispensar até duas horas semanais para um curso a distância.

A tabela 2 indica o desempenho dos profissionais na execução do pré e pós-teste das aulas ministradas no curso sobre SRPA e as temáticas que consideraram necessárias para aprimorar a sua atuação na assistência. O aumento de pontuação foi significativo (p<0,001) em todas as aulas ministradas pelo curso com maior aumento de pontuação nas aulas 3 e 4.

Tabela 2. Desempenho dos participantes em cada uma das cinco aulas temáticas oferecidas no curso EaD sobre SRPA. São Paulo, SP, Brasil, 2020. (n=73)

Temas das aulas	**Pré-teste**		**Pós-teste**		
	Média(DP)	**Mediana**	**Média(DP)**	**Mediana**	***p* valor***
1: Estrutura física; admissão e alta do paciente em sala de SRPA	54,84 (25,5)	50	72,58(19,0)	75	< 0.001
2: Desconfortos em sala de SRPA	44,19 (19,2)	40	64,84(20,1)	60	< 0.001
3: Complicações em sala de SRPA	47,09 (20,8)	40	85,8(18,6)	100	< 0.001
4: Indicadores de qualidade na SRPA e protocolos assistenciais	28,7 (27,0)	20	81,6(22,9)	90	< 0.001

5: Gerenciamento de risco na unidade de SRPA	70 (22,8)	80	95,16(9,4)	100	< 0.001

* Teste t pareado

Trinta e dois participantes (43,83%) avaliaram a necessidade de adquirir mais conhecimento principalmente sobre a temática "Complicações em sala de SRPA".

Na análise do desempenho total dos profissionais nas cinco aulas ministradas, a média obtida no pré-teste foi de 48,97 (DP=12,3) e 80 (DP=9,8) no pós-teste (Figura 1). O modelo de efeito misto indicou que não houve associação entre o desempenho geral dos profissionais ao longo do curso e as variáveis idade, tipo de instituição e tempo de atuação na área, enquanto que ter especialização em CC indicou menor ganho de conhecimento em relação aos profissionais que não tinham esse tipo de formação (p<0,001).

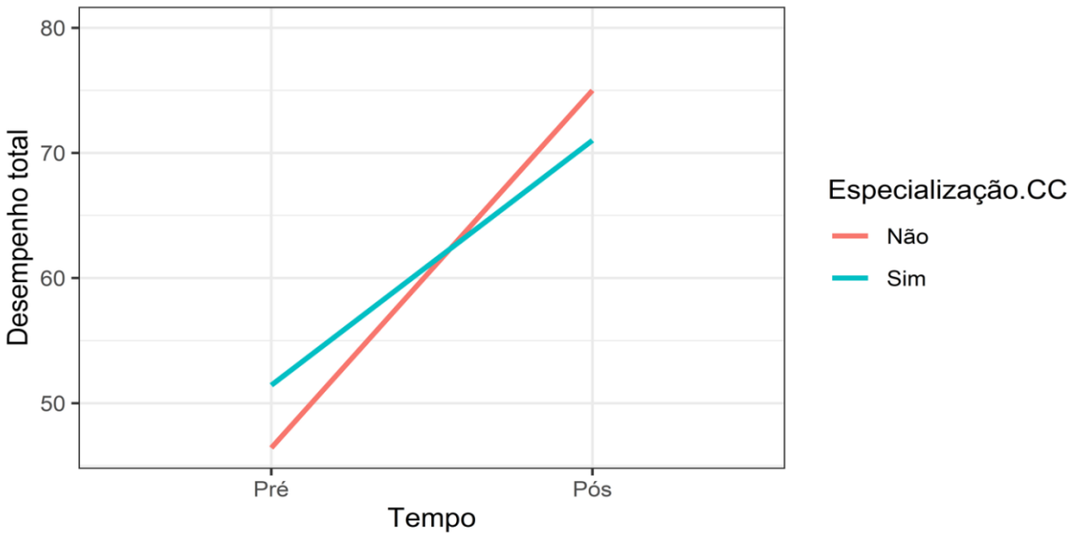

Figura 1. Desempenho total dos profissionais participantes do curso sobre SRPA (n=62) de acordo com o tempo de pré e pós teste.

DISCUSSÃO

O presente estudo indicou as limitações do enfermeiro perioperatório para aprimoramento de sua prática e melhoria da assistência em decorrência das dificuldades de acesso à educação permanente nos seus respectivos locais de trabalho. Além disso, evidenciou-se o reduzido apoio financeiro das instituições de saúde para que os profissionais participassem de eventos ou cursos externos que contribuíssem para seu aprimoramento profissional. Desta forma, a atualização de suas práticas e a execução da assistência pós-operatória imediata baseada em evidências científicas recentes são limitadas. Ressalta-se, ainda que este estudo apresentou como limitação a execução da pesquisa em um único cenário numa amostra de conveniência, contudo, os achados podem gerar subsídios para análises futuras em diferentes instituições de saúde.

Verificou-se que enfermeiros perioperatórios tiveram interesse em participar de cursos a distância, como uma oportunidade de se atualizarem e atenderem às necessidades de assistência especializada que representa o cuidado ao paciente cirúrgico. Além disso, a EaD permite outras estratégias de ensino-aprendizagem, estimulando a autonomia do aluno no processo de construção do conhecimento, associando espaços para discussão e reflexão

sobre o cotidiano do trabalho e das práticas profissionais, e não apenas a transferência de conhecimentos e atualizações como ocorre frequentemente nos métodos tradicionais de ensino.[11]

Destaca-se a baixa oferta de atividades educativas permanentes nos serviços de saúde dos profissionais participantes da pesquisa, sendo que estes enfermeiros relataram déficit de conhecimento em alguns aspectos específicos que envolvem sua atuação diária, sobretudo, em relação à temática de “Complicações em sala de SRPA". Assim, a proposta de um curso a distância surge como uma ferramenta educacional viável para atualização e aperfeiçoamento contínuo, contribuindo para a segurança das intervenções e avanço da atuação de enfermagem perioperatória.

A presente pesquisa revelou a melhoria do conhecimento dos participantes do estudo após o EaD, observada por meio dos resultados obtidos no pré e pós-teste em consonância com estudos anteriores que evidenciaram o aumento do conhecimento de enfermeiros após a implementação de programas de EaD como estratégias de educação permanente, além de melhoria da percepção dos profissionais quanto à confiança para atuação prática e satisfação com as atividades educativas no trabalho.[12-13]

A educação permanente dentro dos serviços de saúde se configura como ferramenta para responder às concretas necessidades dos profissionais e da comunidade, dentre as quais a atualização e a capacitação da equipe, impactando diretamente no modo de cuidar desses profissionais.[14]

Profissionais que não possuíam curso de especialização em CC tiveram um maior ganho de conhecimento após a execução do curso sobre SRPA quando comparados aos já especialistas, o que demonstra a importância da promoção de cursos de educação permanente, destacando, neste caso, a atuação de Associações e Sociedades profissionais como agentes para o aprimoramento do exercício da profissão e melhoria das práticas assistenciais. A segurança da competência para execução da prática assistencial de enfermagem é uma responsabilidade compartilhada que envolve profissionais, associações e entidades regulatórias para busca e promoção de ações de educação permanente que assegurem habilitação para o exercício adequado da profissão.[15]

De acordo com a PNEPS, a educação permanente se caracteriza como aprendizagem-trabalho que deve ser pautada com base na problematização do processo de trabalho, e considerar que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam baseadas nas necessidades de saúde das pessoas e populações. Além disso, a educação permanente em saúde tem como objetivo a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, que são vistas pelos profissionais como possibilidade de atualização, obtenção e ampliação do conhecimento, além de ferramenta para mudança de práticas.[16-17]

Neste contexto, o planejamento de ações educativas permanente nos serviços de saúde deve considerar as necessidades de aprendizagem e perspectivas dos profissionais para atualização e melhoria das práticas assistenciais, exigindo um monitoramento contínuo por partes das instituições do desempenho diário dos colaboradores e pontos de melhoria acerca do conhecimento, habilidade e competências para uma atuação fundamentada nas reais necessidades dos pacientes assistidos.[18-19] Além disso, a divulgação e organização de

atividades educativas devem ser compatíveis com a carga de trabalho e rotina diária dos profissionais, para que todos tenham acesso e se envolvam com a proposta.[20]

A educação permanente de enfermeiros em serviço promove uma construção coletiva de valorização a partir da percepção do espaço no qual estão inseridos, além de favorecer o envolvimento e responsabilização com sua própria educação profissional, colocando-se, muitas vezes, como facilitador da ação educativa voltada para a equipe de enfermagem.[14]

Somada às necessidades de conhecimento e ao desenvolvimento nas últimas décadas do aprendizado por meio de recursos tecnológicos, a atualização profissional a distância permitiu a flexibilidade do acesso ao conhecimento e à informação.[16] No presente estudo, os participantes consideraram a modalidade de ensino mista (presencial e a distância) como preferencial para a realização de um curso de atualização e citaram que cursos a distância permitem a definição do local e o horário que desejam estudar, indicando que a EaD oferece uma flexibilidade no processo de aprendizado e possibilidade de alinhamento com a carga horária de trabalho dos profissionais.[21]

Estudos apontam que há considerável potencial das ações educativas permanentes por meios digitais, como o uso de aplicativos, criação de ambientes virtuais e acesso a materiais digitais (vídeoaulas, multimídias), que se constituem em ferramentas facilitadoras para o processo de formação profissional, desenvolvimento de habilidades e aprimoramento dos profissionais atuantes.[21-22]

Além disso, com o avanço da pandemia de COVID-19, o ensino a distância assumiu um papel significativo na manutenção das ações educativas, exigindo adaptação de professores para elaboração de estratégias de ensino voltadas ao ambiente virtual, e envolvimento de alunos para se adaptarem à nova realidade de aprendizado.

O presente estudo apresenta como limitação o tamanho amostral, o que restringe a generalização dos resultados. Contudo, a investigação evidencia a importância de pesquisas futuras em diferentes cenários de práticas que avaliem o impacto das atividades de educação permanente na melhoria da assistência de enfermagem diária.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se a melhora autopercebida do conhecimento dos participantes durante o curso EaD sobre SRPA, sobretudo, daqueles que não tinham especialização na área. Além da modalidade de ensino ser avaliada pelos participantes como oportunidade de educação permanente em consonância com sua rotina de trabalho.

Destaca-se que, ao se adotar como marco o contexto pandêmico do ano de 2020, a modalidade de EaD assumiu um papel significativo, caracterizando-se como alternativa para manutenção das atividades de ensino e educação permanente.

CONTRIBUIÇÕES

Ressalta-se a importância de ações de educação permanente a fim de aprimorar a qualidade da prática assistencial, sendo que os meios digitais podem ser uma ferramenta relevante para melhorar o conhecimento da equipe.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

FINANCIAMENTO

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

1. Kenski VM, Medeiros RA, Ordéas J. Higher education in times mediated by digital Technologies. Trab Educ. 2019;28(1):141-52. [portuguese]. DOI: https://doi.org/10.35699/2238-037X.2019.9872

2. Soares RA, Silva GA. Regulations of distance education in Brazil and the impact of ordinance no. 343/2020 on higher education. EaD em Foco. 2020;10(3):Edição especial [portuguese]. DOI: https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1043

3. Avelino CCV, Borges FR, Inagaki CM, Nery MA, Goyatá SLT. Development of a course in the virtual learning environment on the ICNP®. Acta Paul Enferm. 2016;29(1):69-76. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-0194201600010

4. Hampton D, Welsh D, Wiggins AT. Learning preferences and engagement level of generation Z nursing students. Nurse Educ. 2019;45(3):160-164. DOI: 10.1097/NNE.0000000000000710

5. Brasil. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996 [acesso 2021 maio 04]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br /sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf

6. Brasil. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Brasília, 2004 [acesso 2020 maio 04]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf

7. Andrade S, Junger AP, Jesus GC, Amaral LH, Santos MEKL. The challenges of distance education and the use of information and communication technology. Revista de Casos e Consultoria. 2020;11(1):e11119. [portuguese]. ISSN 2237-7417.

8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM n. 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS). Brasília, 2004 [acesso 2021 jul. 05]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/13150.html

9. Lavich CRP, Terra MG, Mello AL, Raddatz M, Arnemann CT. Permanent education actions of nurse facilitators at a nursing education centre. Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(1):e62261. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.62261

10. Ribeiro MB. The permanent education in the training of nurses in the surgical center: integrative review. Rev SOBECC. 2017;22(2): 98-105. DOI: 10.5327/Z1414-4425201700020007

11. Normandia K, Canto L. The pedagogy of autonomy and collaborative learning in the EaD courses. Revista on line de Política e Gestão Educacional. 2017; 21(1):793-98 [portuguese]. DOI: https://doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.10058

12. Hockenberry M, Mulemba T, Nedege A, Madumetse K, Higgins J. Distance-based education for nurses caring for children with cancer in sub-Saharan Africa. J Pediatr Oncol Nurs. 2020;37(5):321-329. DOI: 10.1177/1043454220938355

13. Cabral VK, Valentini Jr DF, Rocha MVV, Almeida CPB, Cazella, SC, Rossato Silva DR. Distance learning course for healthcare professionals: continuing education in tuberculosis. Telemed J E Health. 2017;23(12):996-1001. DOI: 10.1089/tmj.2017.0033

14. Trombetta AP, Ramos FRS, Brito MJM. Distance education and vocational practice: themes of interest of nurses from the emergency and emergency network. Rev Saúde Pública St Catarina. 2017;10(2):66-80. [portuguese]. Disponível em: http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/g6zek

15. Bindon S. Professional development strategies to enhance nurses' knowledge and maintain safe practice. AORN J. 2017;106(2):99-110. DOI: https://doi.org/10.1016/j.aorn.2017.06.002

16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009 [acesso 21 de julho de 2021]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf

17. Nogueira de Sá ACMG, Ferreira ERO, Xavier JC, Alves CM. Contributions of permanente education for qualification of nursing assistance in a public hospital. R Bras Ciênc. Saúde. 2018;22(1):87-94. DOI:10.4034/RBCS.2018.22.01.12

18. Fares S, Dumit NY, Dhaini SR. Basic and continuing education needs of nurses instrument: development and validation. Int Nurs Rev. 2020;67(1):92-100. DOI: 10.1111/inr.12520

19. Sade PMC, Peres AM, Zago DPL, Matsuda LM, Wolff LDG, Bernardino E. Assessment of continuing education effects for nursing in a hospital organization. Acta Paul Enferm. 2020;33:1-8. DOI: http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0023

20. Sade PMC, Peres AM, Brusamarelo T, Mercês NNA, Wolff LDG, Lowen IMV. Continuous nursing education requirements in a teaching hospital. Cogitare Enferm. 2019;24:e57130. DOI: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.57130

21. Rouleau G, Gagnon MP, Côté J, Payne-Gagnon J, Hudson E, Dubois CA, et al. Effects of e-learning in a continuing education context on nursing care: systematic review of systematic qualitative, quantitative, and mixed-studies reviews. J Med Internet Res. 2019;21(10):e15118. DOI: 10.2196/15118

22. Vicente C, Amanteb LN, Santos MJ, Alvarezb AG, Salumd NC. Care for the person with oncological wound: permanent education in nursing mediated by educational technologies. Rev Gaúcha Enferm. 2019;40:e20180483. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180483.

Apêndice A

Questionário: Ensino a distância para educação permanente em recuperação pós-anestésica: percepção de estudantes e enfermeiros

data de nascimento: **cidade:** **estado:**

Tempo de graduação em enfermagem? __ anos _ semestre da graduação

Você possui especialização em enfermagem em centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e/ou centro de material e esterilização?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica

Você possui outra formação complementar?

( ) Especialização em:

( ) Mestrado

( ) Doutorado

( ) Pós-doutorado

( ) Não

ATUAÇÃO

Local de trabalho: ( ) Público ( ) Privado ( ) Não se aplica

Setor de trabalho:

( ) Centro Cirúrgico

( ) Unidade de Recuperação Pós-anestésica

( ) Central de Material e Esterilização

( ) Centro Cirúrgico Ambulatorial

( ) Serviço de Endoscopia

( ) Outro:

( ) Não se aplica

A quanto tempo você atua neste setor? _____ ( ) Não se aplica

Você já participou de curso a distância na área de enfermagem perioperatória?

( ) Sim, qual temática: _____

( ) Não

Em caso afirmativo, qual a duração do curso a distância realizado? _____

Na instituição de saúde que você trabalha, são oferecidos treinamentos e atualizações sobre assistência de enfermagem no centro cirúrgico e recuperação pós-anestésica?

( ) Sim, qual(is): ( ) Não ( ) No se aplica

A instituição na qual você trabalha estimula a atualização profissional, como participação em congressos, cursos de especialização?

( ) SIM ( ) Não ( ) Não se aplica

Se a resposta a questão anterior foi sim, de que forma este incentivo é realizado pela instituição de trabalho:

( ) Liberação do profissional para participar do evento

( ) Custeio pela instituição

( ) Liberação e custeio

( ) Outro(s):

CONHECIMENTO PARA ASSISTÊNCIA

Você acredita que tem conhecimento necessário para atuar na unidade de recuperação pós-anestésica?

( ) Sim ( ) Não

O que você considera necessário para melhor qualidade da assistência na unidade de recuperação pós-anestésica?

( ) Treinamentos constantes no local de trabalho

( ) Programas de educação permanente

( ) Curso de especialização

( ) Leitura de artigos científicos

( ) Formação adequada na graduação

( ) Avaliação de incidentes ocorridos no meu setor

( ) Participação em eventos científicos/congresso

( ) Ter acesso aos indicadores de qualidade do meu local de trabalho

( ) Outro(s):

APRENDIZADO

Para realização de um curso de atualização na área de recuperação pós-anestésica, qual modalidade de ensino você prefere?

( ) Presencial

( ) A distância

Você acredita que um curso a distância pode auxiliar no seu processo de atualização profissional?

( ) SIM, porque defino o local e o horário que desejo estudar

( ) SIM, porque tenho a oportunidade de conciliar com minha carga horária de trabalho/graduação

( ) SIM, porque tenho autonomia no meu processo de aprendizagem

( ) NÃO, porque dependo do meu esforço e disciplina para aprender

( ) NÃO, porque o ensino presencial é mais efetivo

( ) NÃO, porque não consigo organizar meu tempo para estudar

( ) NÃO, porque não gosto da interação apenas virtual com o professor e os colegas

( ) Não tenho opinião formada a respeito

O que você considera essencial em um curso a distância? (pode marcar mais de uma opção)

( ) Acesso à leituras complementares

( ) Acesso à um roteiro de estudos

( ) Aula teórica gravada

( ) Aula teórica online em tempo real

( ) Entrega de exercícios sobre o conteúdo

( ) Devolutiva individual do professor

( ) Devolutiva em grupo do professor

( ) Acesso à gabaritos comentados

( ) Espaço para discussão em grupo

( ) Outro(s):

Na sua rotina diária, quantas horas semanais você pode dispensar para a realização de um curso a distância?

( ) Uma hora

( ) Duas horas

( ) Três horas

( ) Quatro horas

( ) Cinco horas

( ) Seis ou mais horas

Você acredita que o curso de unidade de recuperação pós-anestésica do qual você participou contribuiu para melhoria da sua prática/formação?

( ) Sim

( ) Não, porque:

Quanto ao conteúdo ministrado no curso, você acredita que ele abrangeu os principais temas que envolvem o cuidado de enfermagem na unidade de recuperação pós-anestésica?

( ) Sim

( ) Não, porque:

Em quais temas relacionados à assistência de enfermagem na unidade de recuperação pós-anestésica você acredita que precisa se aprimorar?

( ) Assistência de enfermagem na sala de recuperação pós- anestésica: estrutura física e avaliação

( ) Critérios de avaliação na admissão e alta da SRPA

( ) Assistência de enfermagem na sala de recuperação pós anestésica: desconfortos

( ) Assistência de enfermagem na sala de recuperação pós anestésica: complicações

( ) Indicadores de qualidade na recuperação pós-anestésica

( ) Gerenciamento de risco na unidade de recuperação pós-anestésica

( ) Outro(s):

( ) Nenhum, pois tenho conhecimento suficiente para atuar

Correspondência
Cassiane de Santana Lemos
E-mail: cassilemos@usp.br

Submissão:29/11/2021
Aceito: 04/06/2022
Publicado: 01/02/2023

Editor de Seção: Thais Araújo da Silva
Editora Científica: Tatiane Gomes Guedes
Editora Gerente: Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus

Copyright© 2023 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.
Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License, a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.